Jaraguá do Sul/SC, 05 de novembro de 2026.

Outubro 2026

Resultado mensal e análise de mercado

Destaques

Brasil: O resultado das eleições surpreendeu o mercado, revertendo os resultados positivos dos ativos locais observados em setembro e após o primeiro turno. A menor expectativa, com a continuidade deste governo, sobre o controle fiscal elevou as preocupações com a dívida pública, provocando alta dos juros futuros e queda na Bolsa, com impacto negativo no resultado do mês.

Exterior: A inflação global segue resistente, exigindo juros elevados por mais tempo. Esse cenário pode reduzir o consumo e os investimentos, especialmente em setores que demandam maior volume de capital, desacelerando o crescimento das principais economias e aumentando as incertezas nos mercados.

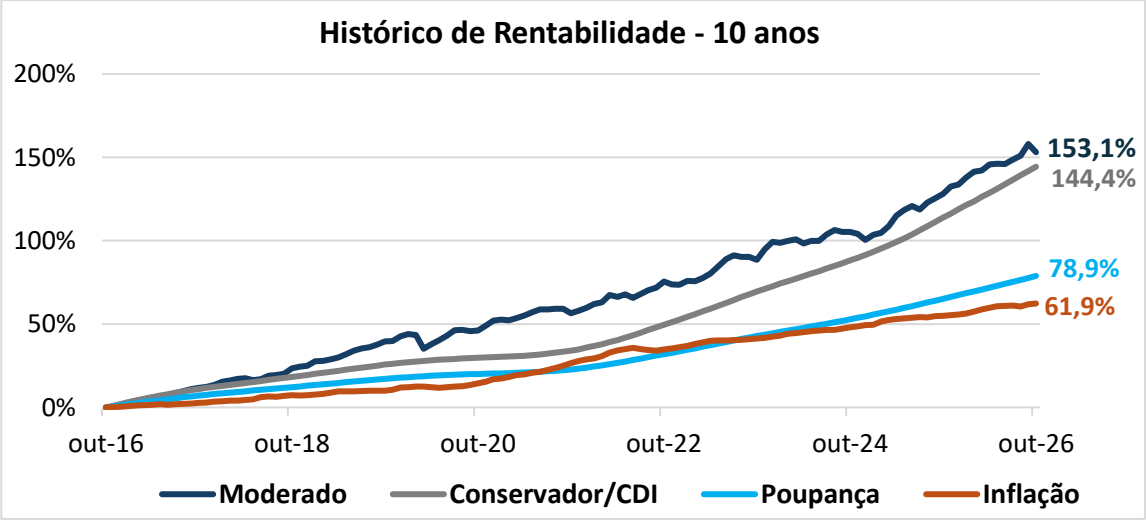
Neste cenário, o **Perfil Moderado** apresentou rendimento negativo de **1,90%**, influenciado pela diversificação dos investimentos de longo prazo, com resultado da Renda Fixa (-0,4%) e da Renda Variável (-12,1%). Já a rentabilidade do **Perfil Conservador foi positivo de 1,06%,** reflexo da alocação somente em ativos de curto prazo indexados ao CDI**.** (prévias, sujeitas a pequenos ajustes).

Segue abaixo a tabela com as rentabilidades anuais comparadas a outros indicadores de mercado:

	Out/26	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2020
Perfil Conservador	**1,06%**	**11,7%**	14,4%	5,6%	-	-	-	-
Perfil Moderado	**-1,90%**	**8,3%**	16,5%	0,6%	14,9%	8,6%	5,1%	6,6%
CDI	**1,07%**	**11,7%**	14,3%	10,9%	13,0%	12,4%	4,4%	2,8%
Poupança	**0,66%**	**6,8%**	8,3%	7,0%	8,0%	7,9%	3,0%	2,1%
Inflação (IPCA)	***0,27%**	**4,2%**	4,3%	4,8%	4,6%	5,8%	10,1%	4,5%

(*) Expectativa de mercado de acordo com o Boletim FOCUS.

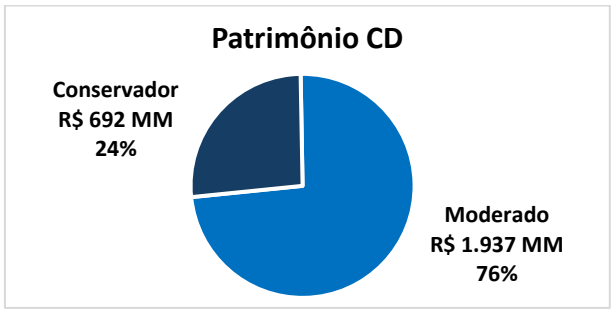
Rentabilidades acumuladas em 10 anos comparadas a outros indicadores de mercado:

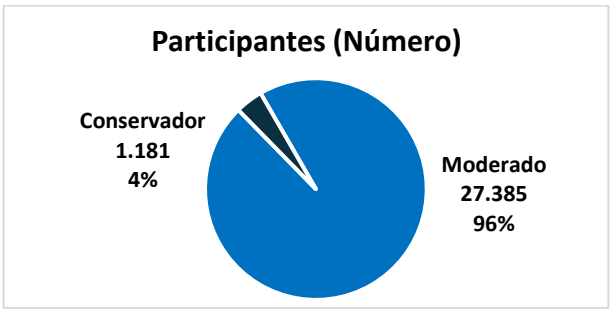


Nota: Início dos Perfis a partir de jul/24. Resultados anteriores consideram o histórico da WEGprev para o Perfil Moderado e o CDI para o Perfil Conservador. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.

Perfis de Investimentos (para saber mais, clique aqui)

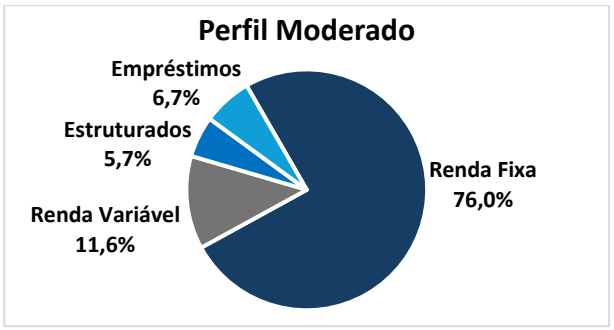
A distribuição dos perfis por patrimônio e por número de participantes encerrou o mês conforme abaixo:

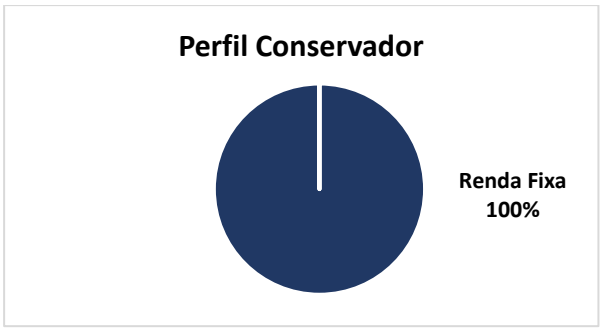




CD: Contribuição Definida (Renda Financeira)

A distribuição dos investimentos por perfil encerrou o mês conforme abaixo:





Cenário Econômico:

A reeleição do atual governo surpreendeu o mercado e provocou uma reversão da melhora dos ativos locais observada em setembro e após o primeiro turno, quando as expectativas de mudança no cenário político e econômico haviam impulsionado a Bolsa e favorecido a queda do dólar e dos juros futuros. Com o resultado das eleições, o otimismo perdeu força e o mês encerrou com piora generalizada dos ativos locais, refletindo o aumento das preocupações com a trajetória fiscal e os desafios econômicos do país.

A economia continua em desaceleração gradual, com o PIB crescendo 0,5% no segundo trimestre, abaixo dos 1,1% registrados no primeiro, e sinais de perda de ritmo no consumo, na indústria e nos serviços. Mesmo com os juros elevados, a inflação permanece acima da meta, reforçando a necessidade de manutenção de juros elevados por mais tempo. Esse cenário aumenta os riscos de uma desaceleração mais intensa da economia nos próximos meses.

Já a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) atingiu 82,9% do PIB ou R$ 11,1 trilhões em valores nominais, o maior patamar dos últimos 5 anos, refletindo o crescimento contínuo do endividamento do setor público. Esse movimento tem aumentado as preocupações do mercado quanto à sustentabilidade das contas públicas no longo prazo.

No segmento de renda fixa, o IMA-B, que é um índice formado por títulos públicos atrelados ao IPCA, registrou queda de -1,0% no mês e acumula alta de +9,0% no ano. O resultado negativo foi impulsionado pela piora nas expectativas de inflação, juros e câmbio, provocando desvalorização dos títulos, especialmente os mais longos.

O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, encerrou o mês com forte queda de 9,9%, registrando o pior resultado mensal desde meados de 2022. Com a disparada do dólar após as eleições, as empresas com receita em dólar e custos majoritariamente em reais apresentaram forte valorização, enquanto as empresas locais mais sensíveis aos juros domésticos tiveram quedas superiores a 50% no mês.

No cenário internacional, permanecem as tensões geopolíticas com as guerras em curso e a pressão sobre a inflação global, reforçando a necessidade de juros elevados para frear o consumo e baixar os preços de bens e serviços.